ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, JUVENTUDE, SAÚDE, SOLIDARIEDADE E INOVAÇÃO SOCIAL
(4.ª Comissão)

DATA:	**12-05-2026**
HORA:	**21H00**
LOCAL:	**Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho**
CONVOCADOS:	- Ana Margarida Martins (LCF) - Carlos Vieira (AD) - Daniel José (CDU) - Diná Graça (CHEGA) - Maria João Batista (PS) - Rui Maurício (PS) - Sandra Oliveira (CHEGA) - Sónia Melo (PS)
CONVIDADOS:	- Presidente da Câmara Municipal de Lagos - Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Algarve - Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde do Barlavento
PRESENTES:	- Maria João Batista (PS) - Coordenadora - Sandra Oliveira (CHEGA) - Secretária - Rui Maurício (PS) - Sónia Melo (PS) - Filomena Sena (AD) - Diná Graça (CHEGA) - Ana Margarida Martins (LCF) - Daniel José (CDU) - Hugo Pereira - Presidente da Câmara Municipal de Lagos - Rubina Correia - Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários da Unidade Local de Saúde do Algarve - Paulo Morgado - Adjunto da Direção Clínica
AUSENTE:	- Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde do Barlavento
ORDEM DE TRABALHOS:	Ponto 1 - Reunião com as seguintes entidades: - Presidente da Câmara Municipal de Lagos - Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Algarve - Diretora Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde do Barlavento Tópico a abordar: - Cuidados Primários de Saúde no Concelho de Lagos. Ponto 2 - Outros assuntos.

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, JUVENTUDE, SAÚDE, SOLIDARIEDADE E INOVAÇÃO SOCIAL
(4.ª Comissão)

HORA DE INÍCIO DA REUNIÃO: 21H09

HORA DE ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 23H36

Ponto 1

A Coordenadora da 4.ª Comissão, Maria João Batista (PS), deu início à reunião dando as boas-vindas a todos os presentes nesta sessão dedicada a um tema de enorme importância para a comunidade: a Saúde.
Dirigiu uma saudação muito especial ao Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Dr. Hugo Pereira, agradecendo a sua disponibilidade e presença, que muito valorizou, para partilhar a realidade atual da saúde no concelho, os desafios existentes e o trabalho que o Município tem vindo a desenvolver nesta área. De igual modo, endereçou uma palavra de agradecimento e de boas-vindas à Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários da ULS do Algarve, Dra. Rubina Correia, bem como ao Adjunto da Direção Clínica, Dr. Paulo Morgado, sublinhando que as suas presenças muito honravam a reunião e enriqueciam aquele momento de reflexão e partilha sobre os desafios do setor no território. Agradeceu, ainda, a presença de todos os membros da Comissão, em representação da Assembleia Municipal de Lagos, cuja contribuição considerou fundamental para um debate construtivo e esclarecedor.
Na sua intervenção inicial, a Sra. Coordenadora da 4.ª Comissão, contextualizou que se vive atualmente um panorama nacional e regional particularmente exigente para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), marcado pela falta de profissionais, pelo aumento da procura e pela necessidade premente de reforçar os cuidados de saúde primários. Destacou que esta realidade é especialmente sensível numa região como o Algarve, caracterizada pelo forte crescimento populacional e por uma elevada pressão sazonal.
Neste enquadramento, referiu que os municípios passaram a assumir maiores responsabilidades através da transferência de competências na área da saúde, o que exige um maior investimento e proximidade na resposta às necessidades das populações. No caso específico de Lagos, importava reconhecer o esforço e os investimentos que têm vindo a ser realizados pelo Município, nomeadamente ao nível da melhoria das infraestruturas de saúde e dos projetos previstos para o reforço dos cuidados de saúde primários no concelho.
A Sra. Coordenadora da 4.ª Comissão concluiu este primeiro momento, manifestando a expectativa de que a reunião constituísse um momento de esclarecimento, diálogo e reflexão construtiva sobre o presente e o futuro da saúde em Lagos. Informou, por fim, que, numa primeira fase, seria dada a palavra aos convidados, seguindo-se uma ronda de perguntas por parte dos membros desta Comissão.
A Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, iniciou a sua intervenção agradecendo o convite da Assembleia Municipal de Lagos e a oportunidade de esclarecer os munícipes sobre a situação dos cuidados de saúde no concelho.
Referiu que os desafios atualmente enfrentados pelo Serviço Nacional de Saúde devem ser analisados num contexto mais amplo de profunda transformação organizacional, marcada pela criação das Unidades Locais de Saúde, pela extinção das Administrações Regionais de Saúde e pelos efeitos ainda persistentes da pandemia COVID-19 sobre os recursos humanos e a organização dos serviços.

A Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, salientou que o Algarve enfrenta atualmente uma pressão assistencial particularmente exigente, resultante do crescimento populacional registado nos últimos anos, do aumento da população estrangeira residente, da fixação de cidadãos reformados oriundos de outros países e da forte procura sazonal associada ao turismo. Referiu que, apenas em 2024, a ULS Algarve registou mais de 30.000 novas inscrições de utentes, número que atualmente já ultrapassa os 43.000 novos registos.
Destacou igualmente as dificuldades nacionais na contratação e retenção de profissionais de saúde, em particular médicos de Medicina Geral e Familiar, realidade que afeta todo o país mas que assume especial expressão no Algarve devido ao elevado custo da habitação, à pressão imobiliária e à concorrência entre os setores público e privado.
Por fim, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve referiu que, apesar destes constrangimentos, a ULS Algarve tem vindo a desenvolver múltiplas estratégias para aumentar a acessibilidade da população aos cuidados de saúde, nomeadamente através da constituição de novas equipas, reforço dos serviços existentes, criação de novas unidades funcionais e melhoria da articulação entre os cuidados de saúde primários e hospitalares.
No que respeita ao concelho de Lagos, salientou que a principal preocupação da ULS continua a ser a redução do número de utentes sem médico de família, a melhoria das condições das infraestruturas existentes e a criação das condições necessárias para atrair e fixar mais profissionais de saúde.
Tomando a palavra, o Sr. Adjunto da Direção Clínica da ULS Algarve, Dr. Paulo Morgado, partilhou a sua experiência como médico em Lagos, sublinhando a mudança significativa na realidade demográfica do concelho, hoje marcado pelo aumento da população estrangeira residente, de reformados de várias nacionalidades e de cidadãos de outras regiões do país.
Na sua intervenção, o Sr. Adjunto da Direção Clínica da ULS Algarve, classificou ainda, a criação da ULS como um processo complexo e exigente, com impacto profundo na organização dos serviços e na gestão de recursos humanos. Lamentou, ainda, que grande parte dos investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) destinados aos cuidados de saúde primários não se tenha concretizado, o que representou uma perda de oportunidade para o reforço destas estruturas e para a aposta na prevenção.
Dando continuidade à fase de intervenções por parte dos convidados, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, tomou a palavra para manifestar as suas reservas quanto ao modelo de integração dos cuidados de saúde na ULS, entendendo que esta reorganização avançou sem estudos suficientemente fundamentados. Este destacou as dificuldades de articulação entre as unidades hospitalares e os centros de saúde, nomeadamente ao nível da partilha de informação clínica, e elogiou o esforço dos profissionais que, apesar das limitações existentes, continuam a assegurar o funcionamento dos serviços.
O Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu, ainda, que no âmbito da transferência de competências, o Município assumiu responsabilidades relativamente à manutenção dos edifícios dos centros de saúde e que pretende avançar com intervenções de reabilitação para resolver diversos problemas estruturais existentes. Explicou, de igual modo, que o projeto para a construção de um novo centro de saúde sofreu atrasos devido ao aumento dos custos das empreitadas e às limitações do financiamento previsto pelo PRR.

Após o momento de partilha dos convidados, a Coordenadora da 4.ª Comissão, Maria João Batista (PS), deu início ao debate. Este período foi estruturado numa primeira ronda de perguntas para

os elementos da Comissão, ficando salvaguardada a realização de uma segunda ronda caso os membros considerassem que ainda subsistiam questões por esclarecer. Assim, foram primeiramente colocadas as seguintes questões:

- A Sra. Filomena Sena (AD) questionou sobre para quando se prevê o início de funcionamento da futura USF Modelo C em Lagos.
- A Sra. Diná Graça (CHEGA) perguntou quais as medidas previstas para melhorar a situação da saúde no concelho, designadamente quanto ao reforço do número de médicos, à disponibilização de habitação para profissionais de saúde e à reparação do equipamento de radiologia (RX), questionando igualmente quem suportaria esses custos.
- A Sra. Sónia Melo (PS) solicitou esclarecimentos sobre as características do modelo USF C, questionando se se trata de um modelo de gestão privada e se a melhoria das instalações poderia facilitar a captação de médicos para Lagos. A Sra. Sónia Melo (PS) questionou ainda sobre o funcionamento da Linha SNS 24 e os encaminhamentos para os cuidados de saúde primários, referindo situações do seu conhecimento, em que utentes encaminhados pela Linha SNS 24 apenas obtiveram consulta dois dias depois.
- O Sr. Daniel José (CDU) questionou a situação dos utentes sem médico de família e das extensões de saúde de Bensafrim e Odiáxere, nomeadamente quanto aos recursos humanos, equipamentos e meios técnicos disponíveis. Perguntou ainda sobre o estado dos programas de rastreio, incluindo cancro da mama, VIH e rastreios oftalmológicos, bem como sobre eventuais projetos dirigidos a pessoas com limitações visuais, auditivas ou de mobilidade.
- A Sra. Cóordenadora Maria João Batista (PS) solicitou esclarecimentos relativamente às respostas previstas para a área da saúde mental, designadamente em matéria de consultas e acompanhamento especializado.
- Por sua vez, a Sra. Sandra Oliveira (CHEGA) perguntou qual o tempo médio de espera para consultas nos cuidados de saúde primários do concelho de Lagos.

Relativamente às questões que foram colocadas pelos diversos membros desta Comissão, tomando a palavra, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, começou por esclarecer que relativamente à situação assistencial do concelho existiam cerca de 14.639 utentes sem médico de família atribuído no concelho de Lagos. Informou igualmente que o concelho possuía cerca de 40.137 utentes inscritos, dos quais aproximadamente 26.522 dispunham de médico de família atribuído.

Relativamente à organização dos cuidados de saúde primários, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve explicou que as USF Descobrimentos e Lacóbriga asseguravam cobertura integral dos respetivos utentes, verificando-se as maiores dificuldades assistenciais na UCSP Lagos.

A Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve esclareceu ainda a situação das extensões de saúde da Luz, Bensafrim e Odiáxere, referindo que a principal carência de cobertura médica se verificava em Bensafrim.

A Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, referiu ainda que, para minimizar o impacto da carência de médicos de família no concelho de Lagos e noutras zonas do Algarve, a ULS Algarve tem recorrido à contratação de médicos prestadores provenientes de outras regiões do país, designadamente do Norte. Estes profissionais deslocam-se regularmente ao Algarve, sobretudo durante os fins-de-semana, assegurando consultas destinadas aos utentes sem médico de família. Foi esclarecido que esta resposta permite aumentar a oferta assistencial disponível e garantir acompanhamento a um número significativo de utentes, embora não substitua a necessidade de

fixação permanente de médicos na região. Referiu que, em média, quatro a cinco médicos participam mensalmente neste modelo de reforço assistencial.
No âmbito da estratégia de reforço da resposta assistencial, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve referiu o projeto de instalação de uma Unidade de Saúde Familiar Modelo C no concelho de Lagos. Foi esclarecido que o primeiro procedimento concursal não produziu os resultados pretendidos por incumprimento dos requisitos por parte do único concorrente, encontrando-se prevista a abertura de novo procedimento.
Relativamente à área da saúde mental, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve esclareceu que a ULS Algarve dispõe atualmente de equipas comunitárias de saúde mental em funcionamento, reconhecendo, contudo, que o aumento da capacidade assistencial nesta área dependerá necessariamente do reforço dos recursos humanos especializados disponíveis.
Relativamente aos rastreios populacionais, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve explicou que a reorganização institucional decorrente da criação das ULS provocou constrangimentos temporários ao funcionamento de alguns programas. Sublinhando, contudo, que os rastreios da retinopatia diabética, da saúde visual infantil e do cancro da mama se encontram atualmente em funcionamento. Informou ainda que os programas de rastreio oncológico populacional se mantêm ativos, encontrando-se o rastreio do cancro colorretal em fase de implementação progressiva.
No que respeita à saúde escolar, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve esclareceu que a reorganização da ULS Algarve conduziu à criação de uma equipa dedicada de Saúde Pública para esta área, que passará a emitir orientações e a apoiar tecnicamente as Unidades de Cuidados na Comunidade no desenvolvimento das respetivas atividades. Referiu ainda que se encontram em preparação novos projetos e iniciativas destinadas ao reforço da intervenção em saúde escolar em toda a região.
Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, destacou igualmente o trabalho desenvolvido pelas equipas multidisciplinares dos cuidados de saúde primários, referindo a existência de profissionais de fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição, serviço social, medicina dentária, higiene oral e cardiopneumologia, contribuindo para uma resposta assistencial mais abrangente e integrada.
Relativamente às questões colocadas sobre o funcionamento da Linha SNS 24 e os encaminhamentos para os cuidados de saúde primários, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve esclareceu que as situações classificadas como urgentes são encaminhadas para os serviços de urgência hospitalar. Quanto às situações encaminhadas para os cuidados de saúde primários, explicou que estas obedecem aos tempos de resposta definidos pelo sistema, habitualmente entre 24 e 48 horas, não correspondendo necessariamente a atendimento presencial no próprio dia, referindo ainda que os Centros de Saúde dispõem de vagas específicas destinadas à resposta a situações agudas, mas que a elevada procura diária pode determinar o esgotamento dessas vagas em determinados períodos, sendo efetuada uma gestão permanente da capacidade assistencial disponível.
Relativamente ao Hospital de Lagos, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, informou que o equipamento de radiologia se encontra plenamente operacional. Quanto ao TAC, esclareceu que o equipamento já foi desmontado e transferido para Lagos, encontrando-se atualmente na unidade hospitalar, estando em curso os procedimentos técnicos necessários à sua instalação e posterior entrada em funcionamento.
Por fim, relativamente às instalações do Centro de Saúde de Lagos, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, reconheceu a existência de problemas estruturais significativos

que exigem intervenção prioritária. Referiu que o edifício apresenta degradação relevante ao nível das coberturas, infiltrações, redes técnicas, instalações elétricas, climatização e condições gerais de funcionamento, situação que tem vindo a ser sucessivamente sinalizada pela ULS Algarve.
Salientou que a não concretização da intervenção prevista no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência constituiu uma oportunidade perdida para resolver parte substancial dos problemas identificados, considerando fundamental identificar novas fontes de financiamento que permitam avançar com uma requalificação estrutural do edifício.
Por fim, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, acrescentou ainda que as atuais condições físicas do Centro de Saúde de Lagos não são compatíveis com o nível de exigência assistencial da unidade nem com as condições que se pretendem proporcionar aos profissionais de saúde, defendendo que a requalificação desta infraestrutura deverá constituir uma prioridade de investimento para os próximos anos, atendendo à sua relevância estratégica para a prestação de cuidados à população do concelho de Lagos e de todo o Barlavento Algarvio.
O Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, tomando a palavra, começou por abordar o funcionamento do CODU e do INEM, manifestando preocupação com situações em que os doentes da região são encaminhados para unidades hospitalares mais distantes, o que pode implicar a retenção prolongada de ambulâncias.
O Presidente da Câmara Municipal esclareceu também que a Câmara Municipal não suporta os custos de reparação dos equipamentos hospitalares, mas tem colaborado através de investimentos significativos na área da saúde, incluindo o apoio à cirurgia de ambulatório, a aquisição de equipamentos de oftalmologia e o desenvolvimento de soluções habitacionais destinadas a profissionais de saúde.
No que concerne às infraestruturas e respostas de proximidade, o Sr. Presidente da Câmara Municipal anunciou a criação de um novo espaço inteiramente dedicado à saúde mental. Esclareceu que este novo serviço será constituído por quatro a cinco salas e adiantou que a sua inauguração está prevista para depois do período do verão.
Após as respostas dos convidados às primeiras questões, e verificando-se a necessidade de esclarecimentos adicionais, a Sra. Coordenadora abriu uma segunda ronda de intervenções, na qual os membros da Comissão puderam colocar novas perguntas:

- A Sra. Ana Margarida (LCF) questionou de que forma será gerida a pressão sazonal durante os meses de maior afluência turística, qual o impacto do encerramento da USF Amendoeira e se se confirma o rácio médio de 1 750 utentes por médico.
- A Sra. Sandra Oliveira (CHEGA) perguntou se o Município estaria disponível para colaborar na remodelação dos apartamentos da ULS, destinados aos profissionais.
- A Sra. Diná Graça (CHEGA) solicitou esclarecimentos sobre a situação do serviço de Pediatria do Hospital de Portimão, nomeadamente quanto à existência de médicos pediatras.

Tomando a palavra, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, explicou que existem planos de contingência específicos para os períodos de verão e inverno, com o reforço das consultas e uma monitorização permanente dos tempos de resposta, o que permite deslocar equipas para as zonas com maior pressão assistencial. Reconheceu, contudo, que as equipas enfrentam um esforço acrescido devido à elevada procura e às greves às horas extraordinárias, salientando que, apesar disso, continuam a assegurar o atendimento, inclusive aos fins-de-semana.

Quanto ao serviço de Pediatria, a Sra. Diretora Clínica da ULS Algarve informou que existem dificuldades decorrentes da falta de especialistas, uma realidade que afeta várias unidades do País

Tomando a palavra, o Adjunto da Direção Clínica da ULS Algarve, Dr. Paulo Morgado, esclareceu ainda que os utentes da antiga USF Amendoeira foram, na sua maioria, integrados na nova USF Lacóbriga. Ressalvou, contudo, que persistem carências de médicos noutras unidades da região, designadamente na Mexilhoeira Grande e em Vila do Bispo.

Relativamente à atração e fixação de recursos humanos no concelho, o Sr. Presidente da Câmara Municipal informou que, caso venha a concretizar-se a vinda de novos profissionais de saúde para o território, o Município está totalmente disponível para colaborar na remodelação dos apartamentos pertencentes à ULS que lhes sejam destinados, garantindo assim soluções de alojamento condignas.

No encerramento dos trabalhos, a Sra. Coordenadora da, Maria João Batista, agradeceu a presença, a clareza e os contributos de todos os participantes, sublinhando que a reunião permitiu compreender melhor a realidade atual e os desafios que diariamente se colocam às estruturas de saúde e aos cuidados de saúde primários no concelho.

Dirigiu um agradecimento institucional ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. Hugo Pereira, pela sua disponibilidade e colaboração permanente na procura de soluções para os problemas identificados, reconhecendo o empenho, o trabalho e o investimento que o Município de Lagos tem vindo a desenvolver na área da saúde num contexto particularmente exigente. Igualmente, endereçou uma palavra de reconhecimento à Sra. Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Algarve, Dra. Rubina Correia, e ao Sr. Adjunto da Direção Clínica da ULS Algarve, Dr. Paulo Morgado, pela sua presença e disponibilidade para este momento de diálogo.

Na sua alocução final, a Sra. Coordenadora manifestou satisfação pela criação da USF Lacóbriga, mas expressou forte preocupação com a persistente falta de profissionais de saúde em Lagos e nas suas extensões rurais. Defendeu, por isso, ser fundamental continuar a fortalecer a articulação entre o Município, a ULS Algarve, o Governo Central e as instituições locais para responder eficazmente ao crescimento demográfico e à pressão sazonal na região.

Por último, deixou registado o profundo reconhecimento pelo empenho, dedicação e papel essencial dos profissionais de saúde e das equipas que diariamente asseguram uma resposta de proximidade à população. Concluiu expressando a expectativa de que este trabalho conjunto continue a traduzir-se em soluções concretas e numa resposta de saúde pública cada vez mais próxima, humana e eficaz para todos os cidadãos, agradecendo uma vez mais a participação de todos.

Ponto 2

Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos, verificou-se que não existirem assuntos a abordar.

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Coordenadora da 4.ª Comissão, deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os Membros presentes.

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, JUVENTUDE, SAÚDE, SOLIDARIEDADE E INOVAÇÃO SOCIAL
(4.ª Comissão)

Lagos, 12 de maio de 2026

A COORDENADORA DA COMISSÃO,

A SECRETÁRIA,

OS MEMBROS DA COMISSÃO,